

Seis mil crianças a mais na escola

JULIANA CÉZAR NUNES

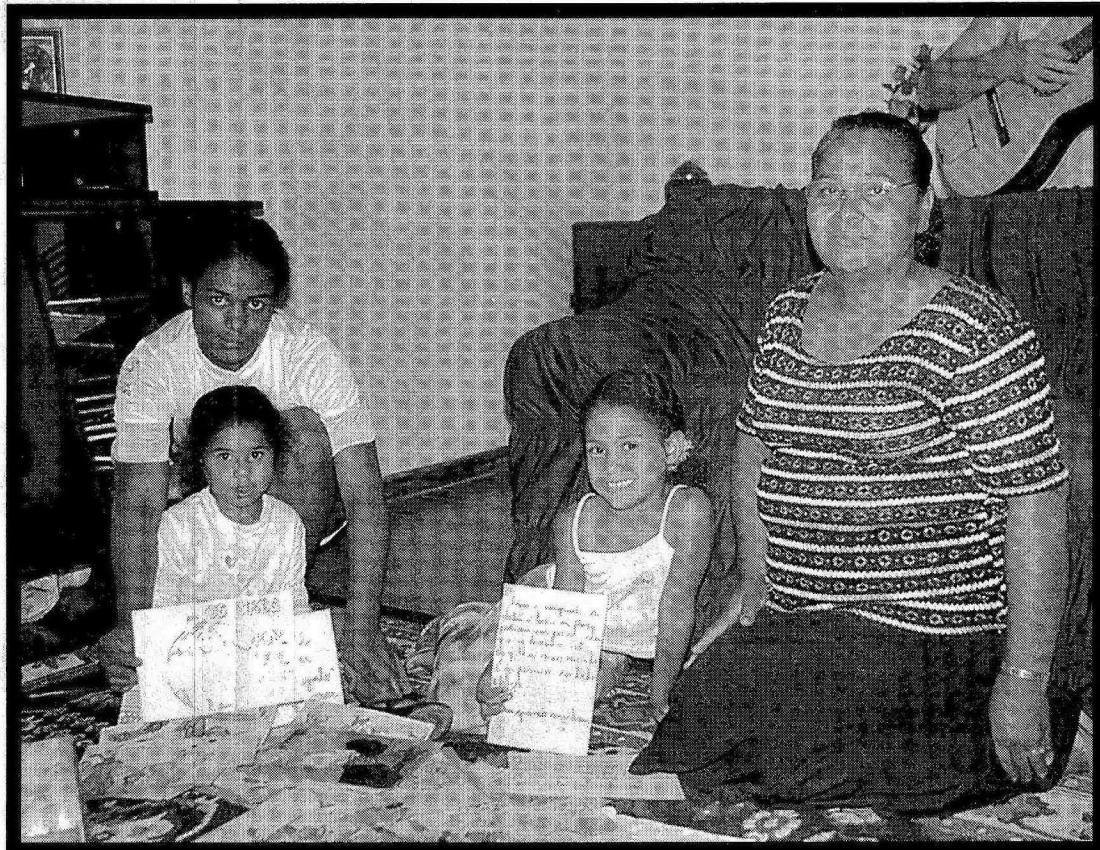
DA EQUIPE DO CORREIO

Este ano os brasilienses começam a estudar mais cedo. A rede pública de ensino ampliou o acesso de crianças com idades entre quatro e seis anos. O número de estudantes nessa faixa etária matriculados pela Secretaria de Educação pulou de 20 mil para 26,6 mil. Todos os meninos e meninas de seis anos — 11,6 mil — que se candidataram a uma vaga pelo telematrícola foram incluídos no sistema. Em regiões como Plano Piloto, Brazlândia, Ceilândia, Gama e Taguatinga, o mesmo aconteceu com crianças na faixa etária de quatro e cinco anos. Serão 15 mil novos alunos com essas duas idades na rede.

Para receber os novos alunos, a secretaria fez adaptações nas escolas. Nos últimos meses do ano, uma equipe do telematrícola visitou os centros de ensino para descobrir vagas ociosas e potenciais semi-utilizados. Transformou secretarias administrativas em sala de aula. Reformou carteiras e quadros. Na primeira etapa de sorteio de vagas, das 32,4 mil crianças entre quatro e seis anos inscritas no sistema, apenas 18,7 mil conseguiram matrícula em colégio perto de casa.

Na segunda etapa, a secretaria deixou o critério de proximidade da residência de lado e procurou vagas em outras regiões. O esforço foi bem sucedido. Quase oito mil crianças a mais acabaram integradas à rede. "Oferecer a pré-escola para todas as crianças da cidade, pela lei, não é uma obrigação do governo. Mas temos feito um enorme esforço nesse sentido. Em 2005, queremos aumentar adianta mais o número de vagas para quatro e cinco anos", revela a diretora de Programação e Controle da Secretaria de Educação, Mara Gomes.

Paulo de Araujo



AGTA E NAIARA VÃO ESTUDAR NA PRÉ-ESCOLA ESTE ANO: MATRÍCULA NA REDE PÚBLICA TROUXE ALÍVIO PARA FAMÍLIA

"Vou ter escola"

A pequena Agta Maria Silva, 4 anos, faz parte do grupo de estreantes nas séries iniciais em 2004. Desde que soube do resultado da matrícula, ela vive a ansiedade do primeiro dia de aula. Paquera a mochila e o uniforme da irmã, Naiara Cristine, de 5 anos. "Agora vou ter a minha escola", gaba-se Agta, que sempre fez questão de carregar a mochila da irmã no caminho do colégio de Naiara para casa. A avó, Maria Geralda de Abreu, apostou no futuro promissor para a neta mais nova: conta, com orgulho, que menina aprendeu os números sozinha, adora livros e passa o dia com uma caneta na mão.

Moradora da Granja do Torto, Maria Geralda cuida das netas enquanto a filha trabalha como garçonete, recebendo R\$ 260 se-

manais. "Tivemos muito medo de não conseguir vaga para as duas. Inscrevemos a Naiara porque não dávamos mais conta de pagar a escolinha particular perto de casa", explica a dona-de-casa, que ficou nervosa ao ouvir relatos de mães que no passado tentaram e não conseguiram vaga para os filhos. "O resultado positivo nos trouxe felicidade em dobro. Pela neta que começa nos estudos e pela que vai continuar."

A técnica em biblioteca Mônica Serafim nem chegou a cogitar a possibilidade da filha Agnes Caroline, 4 anos, não ser matriculada na rede pública. "Estava muito confiante", garante a moradora do Gama, que pediu vaga para a caçula da casa em uma escola na 302 Asa Norte, próxima ao local onde trabalha. Uma quadra abaixo, fica o colégio pa-

ra onde a filha mais velha de Mônica foi transferida. Andressa, 10 anos, está na 5ª série. Estuda desde a 1ª série na rede pública. A família não tem do que reclamar. "Os professores são bem atenciosos", elogia Mônica.

TELEMATRÍCULA

Mais informações sobre o telematrícola pelo 156 ou na Internet

www.se.df.gov.br. Os estudantes que foram aceitos pelo telematrícola têm até o dia 4 de fevereiro para procurar a escola indicada e efetuar a inscrição. A mesma data vale para quem solicitou remanejamento.

Avanço no ensino médio

A rede pública também teve avanços no ensino médio. Em 2003, o sistema de matrícula por telefone da Secretaria de Educação atendeu 43 mil pessoas, após receber 55 mil inscritos. Mas 1,1 mil estudantes ficaram sem vaga para escolas desse nível. Este ano, nenhum candidato ao antigo segundo grau ficará sem aula. Todos os 3,5 mil inscritos no telematrícola conseguiram vaga na rede pública.

Com a inclusão dos estudantes de ensino médio, o acesso à educação no DF se tornou universal para os brasilienses de 6 a 17 anos — cobertura inédita no país. Dos 48 mil jovens e crianças que procuraram o telematrícola, 5,4 mil ficaram de fora. Exatamente o número de crianças com quatro e cinco anos que terão de esperar doze meses para começar os estudos no Jardim.

A secretaria de Educação, Maristela de Melo Neves, planeja integrar o ensino para a pré-escola no ano que vem. O próximo passo, em 2006, será ampliar a oferta de creche, que também faz parte do ensino infantil, para crianças com idades entre 0 e 3 anos. A secretaria terá de construir escolas para os pequenos. As obras começam em um ano.

"Como temos a dimensão exata da demanda, podemos incluir no orçamento de 2005 as verbas para essas construções", prevê a secretaria de Educação.